

ETNOCENTRISMO E RACISMO: PENSANDO A DESIGUALDADE SÓCIORACIAL DO BRASIL NO CRUZAMENTO ENTRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA E O TEATRO

CAROLINE DÁFINE DE OLIVEIRA DE LIMA

Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caroldafine@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo proposta pela disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais 3, para a turma do 1º Ano C da Escola Dom Bosco, localizada no Bairro de Casa Amarela, Recife. A pesquisa aconteceu por cerca de quatro meses, entre Agosto e Dezembro de 2018 e se dividiu entre três meses de observação e um mês para aplicação das aulas.

O tema trabalhado durante a regência foi “O Pensamento Etnocêntrico e o Racismo no Brasil”, tendo como objetivos apresentar os conceitos de Etnocentrismo e Racismo, para entender como tais ideias influenciaram o pensamento social brasileiro do século XIX e como legitimaram hierarquias entre povos e culturas. Ademais, a luz de Florestan Fernandes, observar como a não integração do negro no sistema de classes culminou em uma intensa desigualdade sociorracial que ainda se faz presente no Brasil.

O recurso teórico-metodológico se alicerça na transdisciplinaridade, a partir da *experimentação*, ao cruzar os conceitos próprios das Ciências Sociais com as técnicas do Teatro Fórum, pertencente ao Teatro do Oprimido, elaboradas por Augusto Boal. Tais técnicas baseiam-se na *improvisação* e pretendem estimular a reflexão e o conhecimento dos temas abordados em sala, através da teoria e prática. Assim, as técnicas teatrais surgem como inovação metodológica a somar com o ensino da Sociologia e os seus conhecimentos específicos.

Portanto, pretendo mostrar os resultados ao longo dos meses de imersão em escola-campo, a observação, a transposição didática e o jogo teatral. Considera-se, portanto, que este trabalho servirá como um material favorável ao ensino da Sociologia no Ensino Médio, bem como poderá servir como um possível modelo de inovação metodológica em sala de aula.

2. ESCOLA-CAMPO: DESCRIÇÃO DO LOCAL DA EXPERIÊNCIA

A Escola Dom Bosco está situada na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, Recife/PE. Pertence a rede pública estadual de ensino e funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Caracteriza-se por não ter um alunado de comunidade, pois não fica situada dentro de uma comunidade específica, localiza-se na área central do bairro, que é heterogêneo.

Possui um terreno amplo, com quatorze salas, três laboratórios, quadra de esportes, teatro, biblioteca, refeitório, pátio, salas para funcionários, etc. E tem aproximadamente 1100 alunos.

O professor Aurélio¹ tem formação em História, e também ensina Geografia, além da Sociologia, relata que sente dificuldades em trabalhar as especificidades teóricas desta última por não ser graduado na área, então recorre principalmente ao livro didático como fonte de formação para a disciplina. Por considerar alguns temas sociológicos próximos às discussões trabalhadas em História, acaba enviesando a análise social para uma natureza mais histórica, e nesse caso, a Sociologia perde bastante a sua força teórica específica, assemelhando-se à História. Admite também que o tempo limitado reservado à disciplina, impede de haver discussões sobre os temas trabalhados em sala e considera que tal fato influencia bastante na abordagem da mesma.

Composta por 35 educandos, a turma é bastante heterogênea e considera a Sociologia de formas muito diversas, que se divide entre os que a valorizam e outros, nem tanto. Alguns acreditam que ela poderia ser mais participativa na sociedade, ir a campo e entender “o mundo lá fora”, através da participação. Por outro lado, para muitos, o ensino da Sociologia não dialoga em profundidade com a realidade e as necessidades materiais dos estudantes, pois não os prepara para o mercado de trabalho imediato. Muitas vezes a lógica do trabalho é mais forte do que “pensar superficialmente” a realidade social.

3. REGÊNCIA: ENTRE OS CONCEITOS DA SOCIOLOGIA E A EXPERIMENTAÇÃO TEATRAL

Na primeira aula, ocorrida no dia 23 de Novembro de 2018, como metodologia foi utilizada a aula expositiva dialogada, com uso de slides, cujo tema inicial foi etnocentrismo, proposto por Everardo Rocha²:

Etnocentrismo é uma visão de mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros grupos são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a

1 A fim de preservar a identidade do professor, optei pela escolha de um nome fictício.

2 ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, p.05, 2006.

existência. [...] O etnocentrismo passa exatamente por um julgamento do valor da cultura do 'outro' nos termos da cultura do grupo do 'eu'.

As aulas foram iniciadas com perguntas, conforme as tabelas abaixo:

Em sua opinião	
O que é algo/alguém ser diferente?	O que é algo/alguém ser igual?
É normal ser diferente?	Ou do meu "jeito" é melhor?
"Vamos falar de Etnocentrismo?"	"O que é Etnocentrismo?"
"E no dia-a-dia existe etnocentrismo?"	"E aí... Podemos pensar que nós também somos os 'outros'?"

Com as indagações foi possível ouvi-los e colocá-los a pensar sobre a *diferença* e introduzir as ideias do *relativismo cultural*, também apresentadas por Rocha³:

[...] existem idéias que se contrapõem ao etnocentrismo. Uma das mais importantes é a de relativização. Quando vemos que as verdades da vida são menos uma questão de essência das coisas e mais uma questão de posição: estamos relativizando. Quando o significado de um ato é visto não na sua dimensão absoluta, mas no contexto em que acontece: estamos relativizando. Quando compreendemos o "outro" nos seus próprios valores e não nos nossos: estamos relativizando.

No segundo encontro, dia 29 de Novembro de 2018, ajustei a sala em semicírculo e foram apresentadas à turma as ideias do *Evolucionismo Social e Racismo Científico*, apresentando suas principais concepções, bem como suas influências no pensamento social brasileiro do século XIX, como apresenta Lilia Schwarcz⁴:

Segundo os evolucionistas sociais, em todas as partes do mundo a cultura teria se desenvolvido em estados sucessivos, caracterizados por organizações econômicas e sociais específicas. Esses estágios, entendidos como únicos e obrigatórios - já que toda a humanidade deveria passar por eles -, seguiam determinada direção, que ia sempre do

3 ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, p.09, 2006.

4 SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930** / São Paulo: Companhia das Letras, p.76, 1993.

mais simples ao mais complexo e diferenciado. Tratava-se de entender toda e qualquer diferença como contingente, como se o conjunto da humanidade estivesse sujeito a passar pelos mesmos estágios de progresso evolutivo.

Por fim, apresento o pensamento de Florestan Fernandes⁵, com base em *A Integração do Negro da Sociedade de Classes* para negar as teses estabelecidas pelo Racismo Científico:

Como ex-agentes do trabalho escravo [...] o negro e o mulato ingressaram nesse processo com desvantagens insuperáveis. [...] percebe-se como a degradação pela escravidão, a anomia social, a pauperização e a integração deficiente combinam-se entre si para engendrar um padrão de isolamento econômico e sociocultural do negro e do mulato que é aberrante em uma sociedade competitiva, aberta e democrática.

A última aula, dia 06 de Dezembro de 2018, ocorrida no teatro da escola, a metodologia utilizada foi a técnica teatral do Teatro Fórum proposta pelo Teatro Oprimido. De acordo com esta técnica de Boal, o espectador transforma-se em sujeito atuante, transformador da ação dramática que lhe é apresentada, tornando-se protagonista, visando, portanto, a resolução do problema apresentado, neste caso, um problema social. A técnica foi adaptada aos temas tratados em classe e sugeria que os estudantes transformassem as opressões vividas, reproduzidas ou testemunhadas cotidianamente pelo racismo, em ação transformadora, utilizando-se da improvisação e da desnaturalização da violência e das formas de exclusão⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desse projeto na Escola Dom Bosco, foi bastante relevante, pois trabalhou temas cruciais à preparação dos alunos, considerando que os temas abordados como o “etnocentrismo” e o “racismo” são extremamente importantes para a formação dos mesmos/as.

5 FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. V.1. 5ª edição. Editora Globo, p.301-302, 2008.

6 PAULOS, Liliana. **Teatro do Oprimido na Educação e Formação de Adultos**: uma ferramenta de educação não formal. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro, p. 06, 2013.

Especialmente, por tais concepções promoverem preconceitos, discriminações e violências em nome de uma ideia de superioridade de um grupo sobre o outro. Sendo assim, os encontros tiveram em vista a melhorar suas capacidades crítica e participativa na sociedade, pois além de trabalhar os temas específicos da Sociologia, com seus influentes teóricos, também promoveu o cruzamento entre esta e o Teatro, onde eles puderam atuar ao cronstruir cenas de improviso a partir de suas próprias experiências cotidianas, criando o conflinto, mas interferindo nele com um olhar crítico sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. V.1. 5ª edição. Editora Globo, 2008.

PAULOS, Liliana. **Teatro do Oprimido na Educação e Formação de Adultos**: uma ferramenta de educação não formal. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro, 2013.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930 / Lilia Moritz Schwarcz. – São Paulo: Companhia das Letras, 1993.